

16/7/1986

O apelo de Sarney contra a violência

O presidente da República, José Sarney, assegurou ontem em entrevista coletiva, concedida no aeroporto de Viracopos, pouco antes de regressar a Brasília, que os episódios ocorridos em Leme, na semana passada, quando duas pessoas morreram em decorrência de um conflito entre bóias-frias e policiais militares, são um assunto afeto ao Estado de São Paulo, sobre os quais o governo federal não pretende exercer nenhuma Interferência, informou a EBN.

Depois de negar ter recebido informações atribuídas ao SNI de que os incidentes de Leme fariam parte de um plano voltado para a desestabilização de seu governo, Sarney condenou o radicalismo com que aquele conflito trabalhista foi conduzido.

Segundo o presidente, "nós sabemos que o povo brasileiro não é radical nem aceita soluções radicais". Ele acredita que o povo deseja trabalhar em paz, porque "todos nós estamos sabendo que a violência não constrói, não resolve problema nenhum, ao contrário — só faz agravá-los".

Sarney também conclamou a população para que seja "democrata nesse instante". Ele disse que "teremos realmente que exercitar o regime democrático, que usar as armas da democracia, do debate e do convencimento e, mais partir para a violência. Também reiterou que não pretende engajar-se em nenhuma campanha política visando à sucessão nos estados, embora "tenha que torcer pelos meus companheiros que são candidatos da Aliança Democrática".

Na opinião de Sarney, participar das campanhas é uma atitude que "não serve ao Brasil", pois, em sua opinião, "a autoridade do presidente deve ser preservada". Ele entende, aliás, que serve mais aos seus correligionários, "fazendo um governo em que o presidente fique em uma posição de respeitabilidade". Finalizou ressaltando que é através de seu trabalho que poderá proporcionar aos seus correligionários as condições de que necessitam para saírem vitoriosos nas urnas, com o povo já "sabendo, por sua vez, que o slogan 'muda Brasil' é hoje uma realidade".

A íntegra da entrevista ao presidente Sarney:

P — Presidente, com relação ao episódio de Leme qual a sua preocupação?

R — Eu acho que no que diz respeito à parte criminal é um assunto que está afeto ao Estado de São Paulo e o governo federal não pode ter nenhuma interferência sobre esse assunto.

P — Agora, há informações de que seria um plano para tentar desestabilizar o seu governo. O senhor tem essas informações de que o SNI lhe passou?

R — O SNI não me deu nenhuma informação a respeito. Para dizer a verdade, eu devo repetir aquilo que eu tenho dito. Ninguém convida, com sucesso, o povo brasileiro para o radicalismo. Nós sabemos que o povo brasileiro não é radical, nem aceita soluções radicais. Eu acredito que o que o povo brasileiro deseja é trabalhar em paz. Nós estamos cada dia sabendo que a violência não constrói. Ela não resolve problema nenhum, ela só faz agravar os problemas. Nesse instante, eu acho que queremos ser democratas, queremos realmente exercitar o regime democrático. O que nas temos que fazer é usar as armas da democracia, do debate, do convencimento e jamais partir para a violência.

P — As primeiras pesquisas da sucessão estadual dão com vantagem o candidato do PDS, Paulo Salim Maluf. Isso de alguma forma o preocupa ou o senhor acredita que esse quadro pode ser revertido?

R — Eu já tenho expresso a minha posição. Eu acho que é aquela mais construtiva e do interesse da Nação que é esta de preservar o presidente de se engajar numa campanha política. Mas devo repetir, eu tenho que torcer pelos meus companheiros, pelos candidatos que são os candidatos da Aliança Democrática.

P — O senhor vai entrar na campanha estadual?

R — Justamente estava dizendo isso. Eu não entro na campanha, porque acho que isso não serve ao Brasil. Acho que o presidente deve ser preservado. A autoridade do presidente deve ser preservada. Ele não deve entrar numa campanha política, porque a sua autoridade seria corroída. Então acho que sirvo mais aos nossos correligionários fazendo um governo em que o presidente fique numa posição de respeitabilidade, construindo e, através do trabalho, dando condições aos nossos companheiros para poderem pregar ao povo, e o povo já sabendo que hoje o slogan "muda Brasil" é uma realidade.

(Página 8)